Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 17, Jesus sobre a Oração, Lucas 11:1-13

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 17, Jesus sobre a Oração, Lucas 11:1-13.

Bem-vindos de volta à série de palestras de e-learning da Biblica sobre o Evangelho de Lucas.

Quero agradecer pessoalmente por acompanhar esta série de palestras, e espero que com o trabalho que meu caro colega Ted Hildebrandt está fazendo, você esteja aprendendo e se beneficiando deste bom trabalho que ele está investindo tanto tempo e esforço para fazer acontecer. À medida que continuamos com nossa série de palestras, você pode se lembrar da anterior que passamos pela parábola do Bom Samaritano e encerramos a discussão no capítulo 10 do Evangelho de Lucas com Jesus na casa de Marta e sua irmã Maria. Bem no capítulo 11, veremos que Lucas vai pegar parte do material que encontramos no Sermão da Montanha de Mateus, e para ser preciso, vamos encontrar a discussão sobre oração bem no começo, algo que acontece em Mateus capítulo 6 quando Jesus começou a falar sobre piedade.

Então, vamos voltar para Lucas capítulo 11 do versículo 1 e olhar para algumas das coisas que Lucas tem a compartilhar conosco, pelo menos do versículo 1 ao versículo 13. Agora, Jesus estava orando em um certo lugar, e quando ele terminou, um dos seus discípulos disse a ele, Senhor, ensina-nos a orar. Como João ensinou seus discípulos, ele disse a eles, quando orardes, dizei, Pai, santificado seja o teu nome, venha o teu reino.

O pão nosso de cada dia nos dá a cada dia, e perdoa-nos os nossos pecados. Pois nós mesmos perdoamos a todo aquele que nos deve e não nos deixes cair em tentação. E ele disse a eles, versículo 5, qual de vocês, tendo um amigo, irá procurá-lo à meia-noite e lhe dirá: Amigo, empresta-me três pães.

Um amigo meu chegou de viagem, e eu não tenho nada para lhe oferecer. E ele responderá de dentro: não me incomode; a porta agora está fechada, e meus filhos estão comigo na cama. Não posso me levantar e lhe dar nada.

Eu vos digo que, embora ele não se levante e lhe dê nada por ser amigo, contudo, por causa da sua imprudência, ele se levantará e lhe dará tudo o que ele precisar. E eu vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á. Buscai, e achareis.

Batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo aquele que pede recebe; o que busca, encontra; e ao que bate, abrir-se-lhe-á. Qual dentre vós é o pai, se o filho lhe pedir um peixe, lhe

dará em lugar de peixe uma serpente? E se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo aos que lhe pedirem? Oração e persistência.

Em Lucas capítulo 11, versículos 1 a 13, deixe-me apenas dar a vocês uma estrutura mais ampla antes de prosseguirmos para discutir o restante da passagem. Primeiro, notamos que Jesus tem o hábito de orar, e é por causa de seu hábito de orar em uma dessas ocasiões, que um de seus discípulos virá até ele, notando uma parte muito importante de sua disciplina espiritual e perguntando como eles também poderiam seguir esse padrão. Aqui, vemos outra dimensão do discipulado: um discípulo busca aprender com o mestre.

Os discípulos aqui querem aprender especificamente como orar. A outra coisa que vou explicar um pouco mais à medida que avançamos nesta sessão é a noção de parentesco e amizade. Em outras palavras, nos ensinamentos do reino de Deus, Jesus o enquadrará como um assunto de família.

Não é um cenário de tribunal em que um juiz está lidando com pessoas aqui e ali e tentando fazer o que pode, mas Jesus falará sobre um pai. No início da oração, ele não se referirá a ele como um pai no céu, como encontramos em Mateus. Ele se referirá a ele apenas como um pai. Mais tarde, ele se referirá a si mesmo como um pai no céu.

E então, ele vai continuar a ilustrar algo que estava acontecendo na França. E então ele vai retomar a noção de parentesco e ainda mostrar a eles que o que está em jogo é uma questão relacional entre pai e filhos, se você preferir, que eles devem pensar sobre a oração ao se aproximarem de um pai e então retomar a dizer que eles devem saber que Deus tem melhores intenções para eles do que seus mestres terrenos. A ênfase da piada será óbvia, pois Lucas não apenas se referirá ao Pai no Céu, mas você percebe que Lucas retomará uma parte fundamental de sua ênfase teológica no Espírito Santo para dizer, diferentemente de Mateus, que na verdade, o Pai no Céu também dará o Espírito Santo.

O carismático Lucas gosta de falar sobre tudo o que ele pode encontrar. Como você pode se lembrar de ler o capítulo 11, versículo 13, Lucas pode querer ter certeza de que esta linha não está faltando. Se vocês, então, que são maus, sabem dar boas dádivas aos seus filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lhe pedirem? Vamos agora começar a olhar de perto algumas das coisas que Jesus dirá no que diz respeito à oração.

Os discípulos pedem para ensiná-los a orar. Jesus, ao fazê-lo, não apenas lhes dirá, apenas siga-me e diga isso, mas ele os introduzirá a um relacionamento com um pai. Ele falará sobre a honra do pai.

Ele enfatizará o reino e o papel que os pais já fornecerão ou geralmente fornecem naquele clima de que eles são os ganha-pão e sustentam a família. E Jesus continuará falando sobre as dimensões relacionais familiares, a saber, perdoar e o chefe da família liderando a família. Agora, deixe-me dedicar um tempo para desempacotar esses cinco itens que delineeii.

Quando Jesus falou aos discípulos e disse, quando orarem, orem, Pai. Em Mateus, sabemos que ele fala sobre nosso pai. Ele traz uma nota coletiva não só de mim, mas de nosso pai coletivo e então começa a falar sobre orar ao pai.

Lucas apenas diz, Pai. Lucas não quer dizer que deveria ser apenas um assunto individual para um único pai, mas Lucas está introduzindo um endereço direto a um pai para dizer, reze a ele, pai, como se dissesse, este é meu pai. O que Lucas está nos mostrando é o que vimos em outros lugares em Lucas até agora, onde Jesus entra em oração e entra neste relacionamento íntimo com Deus e se refere a Deus como um pai.

Ou seja, a oração não é um ritual. A oração não é algum tipo de oferenda que alguém faz em um santuário. A oração não é algum tipo de objeto que alguém joga em um lugar.

Oração é um relacionamento, uma interação entre duas pessoas ou uma ou mais pessoas em um bom relacionamento, como um pai e seus filhos. Nesse sentido, quando os filhos vêm ao pai, Luke gosta de lembrá-los de que eles devem fazer isso sem medo. Trazer a noção de um pai para a equipe também traz alguns elementos de ideias de parentesco.

Mundo antigo no concurso. Muitas vezes perguntei aos meus alunos nos Estados Unidos sobre o conceito de pai. É cada vez mais o caso, conforme passamos por um cenário após o outro na sala de aula, que muitos dos meus alunos não têm um bom relacionamento com o pai.

Alguns deles terão dificuldade em chamar Deus de pai. Alguns deles têm o pai em casa, mas não têm um bom relacionamento com o pai porque impuseram esse conceito de pai tirano ao pai. Mesmo que alguns admitam, o pai pode não ter feito nada para merecer isso, mas eles foram ensinados às vezes com uma mãe que pode estar muito ansiosa para tentar avaliar alguma agenda feminista, talvez exagerar.

Agora, deixe-me qualificar isso. Eu sou totalmente a favor do empoderamento feminista e do empoderamento feminino, tudo por isso. Fui criada por uma mãe solteira que era muito, muito forte, fazendo grandes coisas, e estou criando duas filhas que eu sempre digo que podem ser qualquer coisa e tudo o que quiserem ser; e eu acredito que elas podem fazer isso, e estou criando-as para fazer melhor do que eu.

Então, a questão não é gênero aqui, mas alguns dos meus alunos me confessaram que, na verdade, eles foram ensinados a ver os homens de uma certa maneira. Eles não conseguem projetar a ideia de um pai no pai que eles têm. A parte triste é quando penso nos meus alunos, que são jovens homens que lutam com o conceito de paternidade e como eles podem se tornar pais amanhã.

Quando Lucas diz, quando você orar, Jesus disse em Lucas, refira-se a Deus como Pai. Ele não está falando sobre o pai que você e eu podemos ter e que não gostamos ou podemos ter conceitos diferentes ou, você sabe, podemos estar lutando para até mesmo nos associar a esse pai. A ideia do pai ideal era positiva na paternidade judaica do Segundo Templo.

O pai é o chefe da casa. O pai é o guardião da honra da casa. O pai provê, protege, guia e mantém a honra da família intacta.

O pai preserva todas as coisas boas para a família. O pai trabalha duro para desenvolver um estado para a família. O pai deixa uma herança para os filhos poderem viver quando ele se for.

A vida do pai é toda devotada ao bem-estar da família. Como chefe da casa, tudo o que dá errado na casa recai sobre suas costas. Que vergonha dele se alguém na casa não estiver bem.

O pai então se torna essa figura que, sim, é o chefe da casa, mas não é uma casa tirana, um líder tirano, mas ele se torna o chefe da casa que cuida de sua família, trabalha em conjunto com sua esposa, ou em uma comunidade judaica, às vezes esposas. Mas você deve saber disso. O pai a quem Jesus estará se referindo e que ressoará nos ouvidos é uma imagem positiva do desejo de uma criança de ser como.

Uma das mulheres da casa se sente amada. Um dos rapazes da casa deseja ser modelo. Alguém que é a figura que está fazendo o melhor.

Mas Lucas vai até elevar isso acima disso porque, mais abaixo no texto, ele vai se referir a ele como um pai no céu. Posso apenas interromper esta palestra e tentar lembrá-lo de que você pode não ter um bom relacionamento com seu pai? Você pode ter um conceito de pai muito, muito difícil com um pai.

Mas posso lembrá-lo de que seu pai no céu não é como seu pai na terra. Que nenhum pai amoroso na terra poderia ser comparado ao que o pai no céu poderia fazer e ser. Posso encorajá-lo a se juntar a mim para abraçar este conceito de um pai amoroso e atencioso chamado Deus, a quem podemos nos aproximar, a quem podemos abraçar, a quem podemos amar e nos sentir amados e cuidados.

Deixe-me ser pessoal com você aqui. Fui criada por uma mãe solteira. Eu tinha um pai que me amava, mas não estava por perto.

Ele vem de vez em quando, me desposa com todas as coisas boas e depois vai embora. Mas eu sempre soube que ele me amava, mas ele não estava lá. Eu nunca quis ser esse tipo de pai.

Eu queria ser um pai que está presente. Eu queria ser um pai que está lá para meus filhos. Então, como eu, você pode não ter um pai que está sempre presente.

Ou como eu, você pode ter um pai que você não quer ser como. Mas quando entramos em oração, Lucas nos lembra, como Jesus disse aos discípulos, para orar, pai, pai, pai, como minhas filhas gostariam de fazer, pai. E elas me fazem uma pergunta, cada pergunta, e cada pergunta.

Às vezes, sinto como se tivesse um exame com eles. Eles me dão as perguntas mais difíceis, as coisas para as quais não tenho respostas. Mas essa é a coisa boa quando você tem um bom relacionamento com seu pai celestial; você vem a ele sem medo, e se dirige a ele, pai, e começa a falar com ele.

Lucas diz que quando você ora, o primeiro item da lista pelo qual você deve orar é que seu nome seja santificado. A palavra grega é a palavra para ser separado, para ser santificado, para ser honrado. Isso quer dizer que quando você ora, uma das questões centrais que você tem no fundo da sua mente como um verdadeiro discípulo do Senhor Jesus Cristo é a honra do seu pai celestial.

Ele pode ajudar você, e em sua vida e por meio de sua vida, seu nome pode ser honrado. Seu nome pode ser glorificado. Seu nome pode ser santificado.

Essa palavra em inglês que eu não ouço é muito usada; desculpe-me, inglês não é minha primeira língua. Eu não ouço muitas pessoas falando sobre ser sagrado. Mas veja, ela está falando sobre ser honrado.

Que seu nome seja honrado em mim e por mim. Quando dizemos santificado seja seu nome, é, na verdade, o que estamos dizendo. Isso é parte da obrigação de parentesco.

As crianças vivem para honrar seus pais, e é seu desejo que honrem seus pais. O pai sempre tem orgulho dessas crianças por quem elas são. E é o desejo das crianças dizerem de fato, eu quero viver para honrar meu pai. Mas observe a próxima linha.

Quando você ora, ele diz, ore para que seu reino venha. Seu reinado venha. Venha e governe.

Venha e tome conta. Veja, o reino de Deus é o reinado de Deus nas vidas, nos corações, nas mentes e nos assuntos daqueles que se submeteram à sua liderança e vontade. Quando você ora, ele diz, ore para que seu reino venha.

E é uma oração poderosa porque se o reino de Deus está em ação, ninguém, nenhum poder pode interferir no que Deus está prestes a fazer e fará em sua vida. Ele diz, quando você orar, ore no próprio coração daqueles que vivem da agricultura de sustento e suas necessidades, como Jesus crescerá. Ore para que o Pai nos dê pão.

Ore para que o Pai nos dê algo para comer. E em algumas partes do Oriente Médio hoje, às vezes eu acho que isso nos dá isso, eles são literais. Que cada refeição quase tem que vir com um pãozinho bom, chato e dormente, e nós nos sentamos, e o torcemos, e o mergulhamos em alguma coisa, e comemos.

E é bom. É bom. Dê-nos isto: eles são deliberados.

Sim, é responsabilidade do pai prover as necessidades da família. Mas algo nessa gramática é muito interessante de se observar aqui. Jesus está falando sobre a obrigação do Pai de prover.

Mas quando ele diz, dá-nos hoje, o pão nosso de cada dia, a palavra que é traduzida diariamente é uma palavra muito, muito interessante. A palavra pode ser traduzida diariamente. Então, poderia ser pão de cada dia.

Poderia se referir ao pão que precisamos para amanhã, ou poderia ser o pão que é necessário para nós. Vou lhe dar as três opções na tela para que você possa segui-las. De qualquer forma, o que a oração parece sugerir é que devemos orar, confiando em Deus para fornecer o alimento de que precisamos.

É uma oração que está enraizada na confiança que um pai pode prover. E então Lucas prossegue subsequentemente para orar, pedir, ensinar os discípulos a orar para perdoar nossos pecados. Tanto em Lucas quanto em Mateus, o perdão tem duas dimensões.

Perdão como Deus perdoa e perdão como nós perdoamos uns aos outros. Se você se lembra da discussão anterior com o advogado, ame o Senhor seu Deus e ame o seu próximo como a si mesmo. Aqui, a oração vai para outra parte das dimensões relacionais.

Quando você está em um contexto onde a família está junta, e todos estão nos negócios de todos, alguém vai fazer mal a alguém. Sabe, eu gosto de dizer que existe essa espécie incrível que chamamos de pessoas. Pessoas, quando você não as tem, você se sente solitário.

Às vezes , quando você não os tem por perto, você se sente realmente miserável. Quando você os tem, às vezes eles são uma dor no pescoço. Às vezes, eles fazem você feliz.

Às vezes, eles te deixam realmente triste. Às vezes, eles te irritam. Às vezes, eles te fazem cócegas quando você não quer ser cócegas.

Mas veja, pessoas são pessoas, e pessoas são tudo o que temos aqui, e sempre precisaremos de pessoas. Então, há uma dimensão relacional sempre que você está em um ambiente familiar. E se você imaginar a casa de Deus com tantas crianças, incluindo eu, naquela casa, você pode imaginar.

Muitas pessoas farão mal a muitas pessoas. Precisaremos de perdão. Jesus diz, ore pelo perdão de Deus enquanto também perdoamos uns aos outros para que a dinâmica do grupo na casa de Deus seja aquela que está enraizada no espírito de generosidade que nos permite perdoar uns aos outros e nos relacionar bem.

Como um garoto católico, eu deveria te dizer, uma das coisas que eu aprendi crescendo no meu lar católico é apenas recitar a Oração do Senhor, a versão que está em Mateus que também é repetida na Didache. E eu cheguei a um ponto onde eu recito a Oração do Senhor tantas vezes, e às vezes eu vou à confissão, o padre me dá o mesmo tipo de oração, e eu apenas, você sabe, e eu apenas entro e as recito. E em algum momento, eu perco o ponto daquela oração.

A oração não tem relevância para mim. Mas conforme aumento meu entendimento do que Jesus está ensinando, entendo a parte relacional disso. Jesus está dizendo, quando você vem a Deus, imagine um Deus com quem você pode se relacionar, imagine um Deus cuja honra você quer manter, imagine um Deus que é capaz de prover você, peça a ele para prover, imagine um Deus que é capaz de perdoar você, peça a ele para perdoar, imagine um Deus que espera que você perdoe outros na casa que erram ou que fazem algo errado contra você, e imagine aquele Deus que não leva à tentação, que lidera nos caminhos certos, que lidera no caminho certo, e ore para que ele faça essas coisas acontecerem em sua vida.

E olhe, e olhe, Jesus está ensinando aos discípulos que, na verdade, se você fortalecer esse relacionamento com Deus como um discípulo, e fizer dessa disciplina espiritual, ou seja, a oração, uma parte fundamental da sua vida, você será guiado, direcionado e provido por Deus. Mas para que as pessoas não pensem que Deus não responderá às suas orações, Jesus continuará e contará a parábola que ele contou. Naquela parábola, ele falou sobre aquele amigo que o visitou.

E aqui, quando o amigo vem, o amigo vem no meio da noite. Você deve saber que neste contexto, honra e vergonha são uma grande questão aqui. Para um amigo não

responder a um amigo se outras pessoas ouvirem que um amigo está ligando e outro amigo não está ajudando, isso é vergonhoso, é constrangedor.

Verdadeiros amigos não fazem isso. O costume ditaria que um amigo que bate na porta de um amigo entra. Mas, por favor, não pense nesse cenário como se você estivesse na América ou em um país africano, e alguém entrasse, e você abrisse a porta ou não abrisse a porta.

Não. Imagine uma antiga casa mediterrânea onde você vai dormir com sua família. Vocês todos vivem em uma casa relativamente grande com uma porta. É preciso muito para fechar a porta e mantê-la segura de animais que podem penetrar e entrar para machucar alguém.

Então, se alguém entra e diz que a pessoa está batendo, é preciso muito para fazer isso. E como a família inteira está em um espaço, o movimento também vai acordar as pessoas. Como Jesus contou a parábola, Jesus está, na verdade, contando exatamente isso.

Há muita inconveniência envolvida aqui. Sim, é um amigo. É constrangedor que um amigo não possa ajudar o outro.

Mas observe o que Jesus está fazendo aqui também. Ele ainda traz o relacionamento para suportar como ele discute os negócios do reino. Ele menciona a palavra amigo quatro vezes nesta ocasião.

Então sim, o costume dita isso. E Jesus explica que será muito difícil para um amigo se levantar e dar pão para aquele que está pedindo. Claro, normalmente, você não faz pão e deixa sobras de pão nesse contexto.

Mas sabemos que pode haver algumas sobras, e esse amigo pode ser capaz de suprir a necessidade de alguma forma nesse cenário. Mas Jesus queria nos lembrar que antes que o ouvinte pense que aquele que não está disposto a se levantar e ajudar não está sendo um bom amigo, ele afirma na parábola que é uma questão de inconveniência em jogo. Perturbação da família e todas as outras questões relacionadas aqui.

Mas então ele continua destacando. Veja, não é porque ele é um amigo, mas porque o amigo que chega tarde naquela noite persiste. Porque ele persiste, os vizinhos podem até ouvi-lo pedindo ajuda.

Por causa dessa persistência nas palavras de Jesus e eu li, eu vos digo, embora ele não se levante e lhe dê nada porque ele é um amigo, ainda assim por causa de sua insolência, por causa de sua persistência, ele se levantará e lhe dará tudo o que ele

precisa. É nessa nota que Jesus continua dizendo a eles, vocês devem pedir, e isso lhes será dado. Vocês devem procurar, e vocês encontrarão.

Você deve bater, e ela se abrirá para você. Pois todo aquele que pede recebe, e aquele que busca encontra, e aquele que bate, ela se abrirá para ele ou ela. Esta mesma declaração é repetida em Mateus no capítulo seis de Mateus no Sermão da Montanha de Jesus .

Mas o que Jesus está fazendo ao amarrar isso à discussão sobre oração é isto. Entenda o pai sobre o qual estamos falando aqui: Jesus está tentando pedir a este pai; clame a este pai, persista se não estiver obtendo as respostas, peça e continue pedindo, busque e continue buscando, bata e continue batendo, e então ele traz a equipe. Lembre-se, ele começou a oração nos versículos um e dois, dizendo que você deve orar ao seu pai.

Ele volta para aquele tópico em particular agora e diz, agora, tendo dito isso a vocês, deixem-me fazer uma pergunta. Qual pai entre vocês, se seu filho pedir um peixe, em vez de um peixe lhe dará uma serpente? Ou se ele pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Pois se vocês, que são maus, sabem dar boas dádivas aos seus filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que pedirem? Antes de elaborar sobre isso, dê uma olhada naquele texto novamente e olhe para aquela linha do versículo 12. Se você pedir um ovo, receba um escorpião.

Talvez você não esteja familiarizado com um escorpião, e você diz qual é a analogia entre um ovo e um escorpião? Se você sabe como é um escorpião, se você arrebentar um escorpião ou pisar em um escorpião, os órgãos internos explodem. Parece uma mistura de ovos, uma mistura amarelada. Como um garoto da aldeia, muitas vezes, havia escorpiões em meus sapatos. Eu não sabia que colocaria meus pés e os esmagaria e tudo mais, e posso dizer que não é uma sensação boa.

Você sempre se sente sortudo por não ser espancado por aquele escorpião, porque escorpiões podem ser venenosos. Mas o que Jesus está dizendo aqui nesta analogia de um pai? Jesus está tentando lembrar seu público, como os discípulos querem saber, que eles, como pais naturais, estão muito cientes das sensibilidades de um pai. E como pais naturais, eles sempre desejam o melhor para seus filhos.

Aqui, ofereço uma crítica contra a noção que existe por aí, especialmente na civilização ocidental, de que os pais antigos sempre foram tiranos, não se importavam muito com seus filhos e que uma figura paterna sempre foi um problema. Eu estudo a dinâmica familiar no mundo antigo e lares no Novo Testamento. Não sei de onde eles tiram esse fato porque não consigo encontrá-lo em lugar nenhum.

Há sempre o fluxo deles em um contexto onde um pai pode abusar de uma criança, e os filósofos podem apagar isso e condenar isso. No entanto, o pai ideal sempre ama o melhor para seus filhos e cuida deles. Toda a ideia de que um pai é um pai sem coração, que não se importa com ninguém, é um equívoco que alguém injetou em nossa consciência social.

Veja aqui, Jesus apela aos discípulos que mesmo aqueles ao seu redor que são pais conhecem as sensibilidades naturais de um pai que deseja o melhor para seus filhos. Tentando destacar que, de fato, Deus deseja o melhor para seus filhos e continuará a responder às suas orações e dar-lhes o melhor. É por isso que eles devem pedir e continuar pedindo; eles devem buscar e continuar buscando; eles devem bater e continuar batendo.

Então, se eles, como pais, sabem o que é melhor para seus filhos, Jesus está dizendo a eles que eles devem confiar no prazer do pai celestial em dar boas dádivas aos seus filhos. Eles mesmos têm prazer quando são capazes de dar coisas boas aos seus filhos, e eles não dariam um escorpião ou cobra ou serpente por seus filhos. Então, o pai celestial tem um bom prazer em dar o melhor para seus filhos.

Aqui, destacar a imagem do pai celestial ressalta o fato de que há um pai no céu que pode prover e fazer o que o pai terreno não pôde. Eu amo meus filhos; eu os amo profundamente, e farei tudo por eles. Mas eu nunca poderia fazer aos meus filhos meio quarto ou 10% do que o pai celestial poderia fazer por eles.

A outra coisa a ser notada aqui é a ênfase de Lucas na oração e no Espírito Santo. Lucas queria lembrar ao público, aos discípulos de cada vez, que não é somente o pai que fornece pão para seus filhos; não é somente o pai que perdoa seus filhos e os leva a não cair em tentação. Esse Pai tem o bom prazer de até mesmo dar a eles o Espírito Santo.

Meus queridos irmãos e irmãs, após esta série de palestras, gostaria de lembrá-los de que temos um pai celestial que nos ama profundamente. Ele os criou à sua própria imagem e semelhança, e se recusou a aceitar o que a sociedade quer que vocês sejam, ou quer moldá-los para serem como se vocês não fossem significativos. Vocês são significativos aos olhos do pai celestial, e o pai celestial está ansioso e disposto a ouvi-los se vocês deram a Jesus Cristo a chance de ser seu Senhor e salvador pessoal.

Você pode invocar Deus como seu pai; você pode orar a ele. Você pode orar a ele como descrito na versão de Lucas da oração do Senhor. E você pode orar a ele persistentemente, sabendo que seu pai celestial deseja dar o bom prazer ou as coisas boas, os bons presentes que ele tem para seus filhos.

Não sei sobre você, mas ser criado por uma mãe solteira e chegar a uma compreensão completa desse entendimento do meu pai celestial ancorou minha posição em Deus, fortaleceu minha determinação de viver uma vida que traz glória a Deus e me dá aquele espírito ousado para seguir em frente sabendo que meu pai celestial está sempre à mão liderando, guiando, direcionando para uma boa causa. Eu oro e confio que, ao seguir esta série de palestras, você não pense apenas sobre o insight intelectual que pode obter, mas também pense sobre a dimensão relacional que Jesus traz para seu discurso. Ele tinha um relacionamento com um pai a quem você pode orar, que cuida de você e em quem você pode confiar.

Que Deus, que esse Pai lhe dê essa graça que você precisa. Que ele lhe dê o poder e a determinação que você precisa para ser o seguidor fiel de Jesus, devo dizer o discípulo fiel do Senhor Jesus como ele gostaria que fôssemos. Deus o abençoe, e espero que você continue aprendendo conosco.

Obrigado.

Este é o Dr. Daniel Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 17, Jesus sobre a Oração, Lucas 11:1-13.